

BOLETIM INTERNACIONAL

Tema:

EXPORTAÇÕES DE CAMARÃO DO EQUADOR JANEIRO/FEVEREIRO 2017 E 2018

| PAÍS | Jan a Fev 2017 | | Jan a Fev 2018 | |
|-------------------------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|
| | Dólares | Toneladas | Dólares | Toneladas |
| VIETNÃ | 195.600.516 | 29.867 | 167.234.120 | 26.961 |
| ESTADOS UNIDOS | 71.961.240 | 10.388 | 79.950.852 | 11.979 |
| CHINA | 9.667.458 | 1.370 | 54.958.074 | 8.621 |
| ESPAÑA | 24.784.425 | 3.717 | 33.199.287 | 5.138 |
| FRANÇA | 30.413.895 | 4.379 | 30.854.691 | 4.537 |
| ITÁLIA | 22.179.068 | 3.252 | 29.552.718 | 4.495 |
| CORÉIA DO SUL | 8.511.675 | 1.085 | 12.911.072 | 1.816 |
| RUSSIA | 4.990.300 | 793 | 5.707.378 | 906 |
| HOLANDA | 7.057.744 | 760 | 7.017.198 | 750 |
| BÉLGICA | 2.684.766 | 311 | 5.062.162 | 562 |
| TOTAL incluindo outros | 405.145.340 | 59.386 | 454.055.482 | 69.499 |

Fonte: CNA

**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das
Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: Boletim Internacional Ano V - Nº 3– Março/2018)**

Importações de camarão dos Estados Unidos continuam aumentando em 2018

Após um aumento de **20,5%** nas importações de camarão de janeiro, os EUA importaram 47.568 tons de camarão em fevereiro de 2018 comparado com 41.475 tons em fevereiro de 2017, um aumento de **14,7%**.

A Índia continua na posição de principal fornecedor de camarão para os EUA com um aumento de **21,1%** nas suas exportações de fevereiro e **36,2%** nos primeiros dois meses do ano.

Dos principais países fornecedores de camarão para os EUA depois da Índia, Indonésia (**26,2%**), Equador (**11,6%**), e China (**60,9%**) tiveram um aumento nas suas exportações durante o mês de fevereiro.

No período janeiro/fevereiro, dos países exportadores de camarão da América do Sul, a Argentina e Suriname permaneceram estáveis, Peru teve um pequeno aumento de **4,8%**, Venezuela teve um aumento de **139,0%** enquanto que Guiana teve uma queda de **18,5%**.

Tabela 1. Importações de camarão dos EUA (toneladas) durante o mês de fevereiro e janeiro-fevereiro 2017 e 2018. Fonte: NOAA

| PAÍS | FEV 2017 | FEV 2018 | JAN-FEV 2017 | JAN-FEV 2018 | JAN-DEZ 2017 |
|-------------------------------|---------------|---------------|---------------|----------------|----------------|
| ÍNDIA | 11,029 | 13,361 | 24,595 | 33,506 | 213,963 |
| INDONÉSIA | 9,072 | 11,448 | 19,848 | 23,402 | 118,033 |
| TAILÂNDIA | 4,002 | 3,124 | 10,469 | 8,662 | 74,552 |
| EQUADOR | 5,727 | 6,393 | 11,075 | 13,513 | 71,787 |
| VIETNÃ | 3,548 | 3,289 | 7,456 | 7,377 | 55,823 |
| CHINA | 2,454 | 3,948 | 6,479 | 9,382 | 46,009 |
| MÉXICO | 1,736 | 1,755 | 3,954 | 4,245 | 28,539 |
| ARGENTINA | 749 | 753 | 1,587 | 1,533 | 12,534 |
| PERU | 674 | 824 | 1,475 | 1,546 | 9,950 |
| GUIANA | 1,137 | 1,037 | 2,017 | 1,643 | 9,289 |
| HONDÚRAS | 266 | 537 | 906 | 1,421 | 5,649 |
| GUATEMALA | 173 | 215 | 472 | 319 | 2,818 |
| PANAMÁ | 122 | 126 | 340 | 334 | 2,623 |
| FILIPINAS | 112 | 178 | 264 | 393 | 2,560 |
| VENEZUELA | 73 | 55 | 243 | 581 | 2,076 |
| NICARÁGUA | 133 | 189 | 305 | 414 | 1,837 |
| CANADÁ | 129 | 12 | 232 | 112 | 1,802 |
| BANGLADESH | 66 | 120 | 347 | 335 | 1,294 |
| EMIRADOS ÁRABES UNIDOS | 16 | 16 | 48 | 44 | 383 |
| SURINAME | 38 | 38 | 38 | 38 | 379 |
| BURMA | 46 | 10 | 66 | 42 | 299 |
| MALÁSIA | 0 | 20 | 29 | 41 | 254 |
| PAQUISTÃO | 41 | 21 | 81 | 32 | 229 |
| TAIWAN | 53 | 4 | 63 | 10 | 172 |
| TOTAL INCLUINDO OUTROS | 41,475 | 47,568 | 92,576 | 109,159 | 664,119 |

Exportações de camarão do Equador nos dois primeiros meses de 2018

Segue abaixo os 10 principais destinos do camarão equatoriano em janeiro e fevereiro de 2018. Neste período, o país teve um aumento de **17,0%** em volume e **12,1%** em valor das suas exportações de camarão comparado com 2017. O Brasil ocupa a 31ª posição na lista de países importadores de camarão do Equador com um total de 22 toneladas no valor de US\$ 194.004.

Tabela 2. Exportações de camarão do Equador jan/fev 2017 e 2018

| PAÍS | Jan a Fev 2017 | | Jan a Fev 2018 | |
|-------------------------------|----------------|-----------|----------------|-----------|
| | Dólares | Toneladas | Dólares | Toneladas |
| VIETNÃ | 195.600.516 | 29.867 | 167.234.120 | 26.961 |
| ESTADOS UNIDOS | 71.961.240 | 10.388 | 79.950.852 | 11.979 |
| CHINA | 9.667.458 | 1.370 | 54.958.074 | 8.621 |
| ESPANHA | 24.784.425 | 3.717 | 33.199.287 | 5.138 |
| FRANÇA | 30.413.895 | 4.379 | 30.854.691 | 4.537 |
| ITÁLIA | 22.179.068 | 3.252 | 29.552.718 | 4.495 |
| CORÉIA DO SUL | 8.511.675 | 1.085 | 12.911.072 | 1.816 |
| RUSSIA | 4.990.300 | 793 | 5.707.378 | 906 |
| HOLANDA | 7.057.744 | 760 | 7.017.198 | 750 |
| BÉLGICA | 2.684.766 | 311 | 5.062.162 | 562 |
| TOTAL incluindo outros | 405.145.340 | 59.386 | 454.055.482 | 69.499 |

Fonte: CNA

De olho na Índia, Equador lança Parceria Sustentável do Camarão

A Índia foi a principal preocupação dos representantes dos produtores de camarão equatorianos presentes na recente Seafood Expo North America realizado em Boston em março 11-13. A delegação deste país anunciou a criação da Parceria Sustentável do Camarão (SSP - Sustainable Shrimp Partnership), uma nova certificação criada para diferenciar o produto equatoriano, especialmente do camarão indiano, no mercado internacional.

Esta iniciativa liderada pela indústria equatoriana de carcinicultura visa melhorar a reputação do país como fonte segura e sustentável de camarão. A SSP foi lançada por sete membros fundadores da carcinicultura do Equador na segunda-feira, 12 de março, na Seafood Expo North America. A SSP é uma certificação baseada nos padrões do Aquaculture Stewardship Council, mas com acréscimos para qualidade da água, rastreabilidade e o não uso de antibióticos.

Um objetivo importante para as empresas equatorianas envolvidas na iniciativa é criar uma diferenciação para o seu camarão no mercado dos EUA, onde o Equador se encontra em uma guerra de preços com a Índia e outros países asiáticos, segundo Karina Amaluisa, analista de comércio do Equador no Escritório Comercial do Equador, em Nova York.

A nova certificação inclui uma proibição completa do uso de antibióticos. O SSP também tem como objetivo criar um programa de lideranças em sustentabilidade de camarão; liderar um programa de aumento de escala voltado para pequenas e médias fazendas no Equador; e conscientizar os consumidores sobre a diferença de qualidade que o grupo diz ser encontrada no camarão equatoriano.

Repressão ao contrabando de pescado, incluindo camarão, por parte da China começa a mostrar resultados

A polícia e as autoridades alfandegárias chinesas continuam prendendo contrabandistas envolvidos no "comércio informal" de pescado entre o Vietnã e a China. Os últimos dados comerciais sugerem que os fluxos comerciais foram afetados. Desde que a maior autoridade alfandegária da China encabeçou as investigações das principais operações suspeitas de contrabando de pescado em todo o país no final de dezembro de 2017, as autoridades chinesas continuam realizando prisões nas principais áreas de contrabando.

As prisões acontecem num momento em que a publicação online Undercurrent News estimou recentemente o valor do comércio informal anual de pescado como camarão, pangásio, lagosta e salmão, entre o Vietnã e a China, como sendo superior a US\$ 2 bilhões/ano. Além de evitar as tarifas alfandegárias, os contrabandistas também evitam a inspeção e quarentena relacionada a inocuidade alimentar por parte das autoridades chinesas.

A China diminuiu as tarifas de importação para uma série de produtos populares de pescado para reduzir os incentivos ao contrabando; as tarifas de importação para o camarão ficaram em apenas 2%. O impacto de ambas as medidas, embora ainda seja cedo demais para ser avaliado, parece ser uma alteração nos fluxos comerciais. Grandes quantidades de pescado continuam sendo enviadas para o Vietnã, mas as exportações diretas de camarão, o principal produto contrabandeado, para a China também aumentaram.

Exportações de camarão do Vietnã aumentam em 2018

De acordo com Truong Dinh Hoe, Secretário Geral da Associação de Exportadores e Produtores de Pescado do Vietnã (VASEP), apesar das crescentes preocupações com o uso indevido de antibióticos, falta de origem rastreável e casos reportados de doenças, os produtores domésticos de camarão estão indo bem. A previsão da associação para 2018 é que as exportações de camarão aumentarão em cerca de 10% em comparação a 2017, atingindo US\$ 4,2 bilhões até o final do ano.

Mas Hoe alertou que devido ao aumento da oferta internacional e aos altos níveis de camarão armazenado, o preço global do camarão pode não atender às expectativas dos produtores em 2018. Ele acredita que os produtores de camarão do Vietnã, China, Tailândia, Indonésia, Equador e Índia estarão sob pressão para baixar os preços para conseguir vender o excedente de produção em 2018. Alguns exportadores do Vietnã afirmam que até o momento, tiveram uma redução de 5% no preço de mercado do camarão em relação ao ano passado devido ao crescimento da oferta.

Os dados da VASEP mostram que as exportações de camarão renderam ao país US\$ 719 milhões no primeiro trimestre de 2018, um aumento de 16% comparado a 2017, principalmente devido às condições climáticas favoráveis e ao alto rendimento dos viveiros. As exportações de camarão de 2017 atingiram US\$ 3,85 bilhões, um aumento de 22,3% em relação a 2016.

Indústria de camarão dividida sobre a meta da Índia de produzir 1 milhão de toneladas de camarão

A indústria do camarão está dividida sobre o objetivo da Índia de produzir 1 milhão de toneladas de camarão até 2020, com alguns participantes otimistas que este número pode ser atingido, mas outros profundamente céticos. O aumento na produção de camarão indiano tem seguido uma trajetória ascendente na última década; em 2008/09, a Índia produziu 88.803 toneladas de camarão; em 2015/16, produziu 497.622 toneladas, de acordo com dados do governo indiano. O crescimento contínuo parece uma questão de manter o pé no acelerador e ver as divisas entrarem no país.

No entanto, os especialistas do setor não estão apostando nisso. A indústria de camarão da Índia se beneficiou das condições favoráveis do mercado global, que estão se tornando menos favoráveis, disse ele. Os custos de produção na Índia parecem estar aumentando, observou. "A Índia está aproveitando os preços historicamente estáveis e altos graças as doenças EMS (Síndrome da Mortalidade Precoce) e EHP (enterocytosoon hepatopenaei)" afirmou, referindo-se à epidemia que atingiu o Sudeste Asiático nestes últimos anos. Isto resultou num enorme aumento de novos viveiros e novas áreas de cultivo, algo que continua acontecendo. Se a estrutura de preços mudar isso impactará o investimento em novas áreas de cultivo. E se o rendimento de viveiros diminuir, isso terá impacto nas decisões dos produtores de povoar ou não povoar. Segundo este especialista, vários países como Tailândia e Vietnã já projetaram esses tipos de aumento de tempos em tempos, apenas para lembrar que essa é uma indústria dinâmica.

Ele afirma que embora o aumento da produção indiana de camarão tem sido dramático, a produção do Equador também tem aumentado e a produção de camarão vietnamita e tailandês está se recuperando após o desastre da EMS, enquanto a Indonésia também pode

crescer. Na Argentina, as exportações de camarão de captura têm tido um forte aumento. "O mundo está obtendo recordes de produção de camarão, o que pode ser o começo do enfraquecimento dos preços do camarão", segundo esta fonte.

Por outro lado, em Andhra Pradesh, principal região produtora de camarão do país, os gigantes de ração da Índia estão construindo novas fábricas de ração em antecipação ao crescimento futuro. "É atingível", afirmou Indra Kumar, presidente da Avanti Feeds, maior fabricante indiano de rações para camarões, quando questionado sobre esta meta. "O mercado está crescendo. A Índia ainda tem muito potencial para o crescimento da produção".

As autoridades indianas apontam para uma crescente demanda global impulsionada não apenas pelos países ricos, mas também pelos países em desenvolvimento, como a China. Além disso, os processadores de camarão da Índia estão subindo na cadeia de valor. Estas autoridades acreditam que o país é o futuro da oferta mundial de camarão e que o aumento de áreas de produção continuará na atual tendência ascendente. Se o setor conseguir prevenir problemas de doenças, a meta pode ser atingida.

Inspeções da UE atrapalham o crescimento da participação do camarão da Índia neste mercado

O regime de inspeções rigoroso da União Europeia para o camarão indiano tem sido responsabilizado pelo baixo crescimento das importações pelos países membros da UE-28, com um exportador indiano chamando as inspeções de "destrutivas". No entanto, parece que a perda da Índia contribui para o ganho do Vietnã, com os importadores europeus comprando significativamente mais camarão do país do sudeste asiático do que em anos anteriores.

Segundo dados do International Trade Center (ITC), em 2017 as importações de camarão da UE provenientes da Índia aumentaram apenas 4% ano-a-ano, no valor total de € 555 milhões. Em comparação, as importações de camarão da UE do Vietnã aumentaram 43% ano-a-ano atingindo a cifra de € 370 milhões. O Reino Unido, o quarto maior importador de camarão da UE em termos de valor, viu as importações da Índia aumentarem 22% ano-a-ano passando para £ 110 milhões. Em comparação, as importações do Vietnã aumentaram 81% ano-a-ano passando para £ 69 milhões. Uma fonte de um grande importador do Reino Unido afirmou que mesmo as importações do Reino Unido de camarão indiano tendo aumentado 22%, o aumento é "bastante baixo".

Desde que a UE exigiu que as autoridades alfandegárias dos países da UE-28 inspecionassem metade de todas as remessas de camarão da Índia por resíduos de antibióticos, acrescentando custos adicionais de US\$ 2.000 a US\$ 2.500 por contêiner devido a uma demora maior na liberação dos mesmos, segundo Derek Golding, presidente e fundador do Seahawk Marine Foods, as autoridades do Reino Unido não rejeitaram uma única remessa de camarão indiano devido a resíduos de antibióticos. Exportadores de camarão da Índia acreditam que as inspeções da UE são destrutivas para a indústria de camarão da Índia e que isso ajuda a tornar a Índia excessivamente dependente do mercado dos Estados Unidos.

No início deste ano, a UE informou que o cumprimento das normas da União Europeia sobre o uso de antibióticos nas fazendas de camarão da Índia era "insuficiente". As inspeções por parte da UE de camarão indiano passaram de 10% dos embarques para 50% no 2º semestre de 2016.

CURTAS:

- Até 2020, o consumo de camarão da **CHINA** aumentará em 350.000 toneladas em relação aos níveis de 2016 (1,68 milhão de toneladas), totalizando 2,04 milhões de toneladas, de acordo com Zhanjiang Guolian Aquatic Products, a maior empresa de camarão da China. Isso representa um aumento de 21% em relação aos níveis de 2016, ou uma taxa composta de crescimento anual de 5%, tornando a China o maior consumidor mundial de camarão, mais do que os EUA e a UE juntos. Segundo a empresa, "No mercado doméstico, graças ao crescimento do consumo e à ascensão da classe média, o consumo de alimentos na China continua a mudar. Os

consumidores estão migrando de proteínas como gado e aves para proteínas de alta qualidade, como pescado”.

- Importadores de camarão dos **ESTADOS UNIDOS** e processadores de camarão da **ÍNDIA** concordam que há uma abundância de camarão no mercado, embora as previsões de preço sejam um tanto misturadas. No evento Seafood Expo North America, importadores dos EUA afirmaram que os mercados globais de camarão estão num estado de "excesso de oferta". Eles acreditam que, mesmo que as importações dos EUA e o consumo mundial de vannamei continuem aumentando, os preços permanecerão inalterados. Processadores de camarão na Índia esperam que uma produção global mais alta possa levar a uma queda de preços este ano. O consumo dos EUA de fato é forte e o mercado está bom com um alto nível de confiança do consumidor e uma perspectiva positiva sobre a economia. Mas eles estão preocupados que os preços possam cair quando o ciclo de produção na Ásia entrar em pleno vigor. A Índia estará produzindo fortemente a partir de abril, assim como o Vietnã, a Indonésia e a Tailândia. Espera-se que a Índia, a Tailândia e o Vietnã aumentem a produção em 2018. A Indonésia deve pelo menos igualar 2017.
- Salmonela continua a ser um problema com alguns camarões importados nos **ESTADOS UNIDOS**, com a agência responsável pela inspeção de alimentos (FDA - Food and Drug Administration) tendo banido 11 lotes de camarão em março devido às bactérias nocivas. Os 11 lotes banidos pela FDA devido à salmonela foram de camarão importado da **ÍNDIA**. A FDA baniu 14 embarques de camarão em janeiro por causa da presença de salmonela. Adicionalmente, a FDA baniu 5 lotes de camarão que continham antibióticos proibidos.
- O governo central da **ÍNDIA** enviou um comunicado a vários de seus estados produtores de camarão, alertando sobre casos da doença Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) do outro lado da fronteira, em Bangladesh. O comunicado enviado as Secretarias de Pesca nas principais regiões produtoras de camarão do país, observa que foram recebidos relatórios da presença de EMS em camarão tigre em distritos fronteiriços do país vizinho o que causa preocupações sobre o risco de trazer a EMS para a Índia, que até o momento está livre dessa doença. Todos os estados costeiros foram solicitados a permanecerem vigilantes e monitorar cuidadosamente as fazendas de camarão.
- A **ÍNDIA** está encorajando seus criadores de camarão a despescarem camarões pequenos e trabalharem com um maior número de ciclos, segundo o jornal Economic Times da Índia. O país tem sido tradicionalmente forte na produção de tamanhos grandes (até 50 camarões por quilo), mas atualmente há um vácuo no mercado para tamanhos menores, em parte devido a um declínio acentuado no fornecimento de camarão de captura, explica o artigo. Classificações de 50 a 120 camarões por quilo estão se tornando populares e sendo cultivados com mais frequência no sudeste da Ásia. Consumidores pagam menos porque o tamanho é menor e, por outro lado, os produtores podem aumentar o número de ciclos, reduzindo o risco de doenças e o custo com ração. Por último, o artigo menciona que camarões de menor porte também são considerados mais propensos a serem vendidos para consumo doméstico.
- Segundo a Secretaria de Pesca do **VIETNÃ**, em 2017, a área de cultivo de camarão de águas salobras no país atingiu 721,1 mil hectares; um aumento de 3,8% em relação a 2016. A área de camarão tigre foi de 622,4 mil ha; um aumento de 3,7% e a área de camarão *L. vannamei* foi de 98,7 mil ha; um aumento de 4,7% em relação a 2016. A produção de camarão de águas salobras em 2017 atingiu 683,4 mil toneladas, um aumento de 4% em relação a 2016, incluindo 256,4 mil toneladas de camarão tigre; uma queda de 2,8% e 427 mil toneladas de *L. vannamei*, um aumento de 8,5% em relação a 2016.

1 - Preços nos Estados Unidos de camarão congelado posto armazém (ex-warehouse) Nova Iorque em dólares por libra. Camarão sem cabeça com casca (Headless Shell-On) *L. vannamei* de cultivo origem América do Sul e América Central

21/25

26/30

31/35

36/40 \$3,95/lb

41/50 \$3,75/lb

51/60 \$3,50/lb

61/70 \$3,45/lb

71/90

91/110 \$3,25/lb

Fonte: INFOFISH Trade News 6/2018 02.04.2018

2-Camarão *L. vannamei* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços CIF América do Sul e América Central destino Porto Europeu, US\$/Kg

30-40 – \$ 8,75

40-50 – \$ 7,10

50-60 – \$ 6,35

60-70 - \$ 6,10

70-80 - \$ 5,85

80-100 - \$ 5,70

>100 - \$ 4,90

Fonte: Globefish European Price Report Março 2018

3-Camarão Argentino *Pleoticus muelleri* cru congelado com cabeça com casca (HOSO)

Preços posto armazém (ex-warehouse) Espanha, US\$/Kg

10/20 – \$ 10,04

20/30 – \$ 8,80

30/40 – \$ 8,80

40/60 – \$8,67

Fonte: Globefish European Price Report Março 2018

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy, Seafood Brasil, Aquacultura, AquaCulture Asia Pacific, Urner Barry, USDA, Bloomberg News.

⁽¹⁾ Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)

⁽²⁾ Referência: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Ano V–Nº3, Março/2018.